

Aprovado o presente Regulamento
4/21/2011

Uso de uniforme dos estudantes em Ensino Clínico

A PRESIDENTE DA ESCOLA


.....
Maria João Filomena dos Santos Pinto Monteiro

Objectivo: definir linhas regulamentares orientadoras para o uso do uniforme pelos estudantes de forma a controlar o risco de infecção cruzada.

Fundamentação:

O uso do uniforme está de acordo com a presença de alguns requisitos básicos:

- a) Contribuir para a identificação do estudante
- b) Projectar uma imagem social de confiança
- c) Proporcionar mobilidade e conforto
- d) Proporcionar protecção e segurança
- e) Ser resistente e possibilitar a descontaminação, para minimização do risco de transmissão de infecção cruzada

O controlo do risco de infecção cruzada é uma preocupação inerente a este procedimento regulamentar. Alguns estudos demonstram que os uniformes são frequentemente contaminados por bactérias, incluindo *Staphylococcus aureus*, *Clostridium difficile* e *Enterococcus* resistentes a glicopeptídeos (vancomina), que representam uma importante fonte de infecção cruzada nos locais clínicos (Speers et al, 1969; Babb, Davies e Ayliffe 1983; Perry, Marshall e Jones, 2001). Speers et al (1969), observaram um aumento considerável de contaminação dos uniformes após a realização de pensos a feridas infectadas. A contaminação máxima ocorre nas regiões de maior contacto, as mãos, os bolsos, os punhos e os aventais, permitindo a recontaminação das mãos lavadas (Babb, Davies e Ayliffe 1983; Wong, 1991; Loh, NG e Holton, 2000). A presença de anéis nas mãos também conduz à acumulação de um grande número de microorganismos, diminuindo a eficácia da lavagem das mãos (Salisbury, 1997 in Royal College of Nursing). Mas se a lavagem das mãos está bem documentada como um importante factor no controlo do risco de infecção cruzada, a transferência de bactérias por contacto com os uniformes também está descrita

(Hambraeus, 1973 e 1977 in Royal College of Nursing), logo o controlo do risco de infecção cruzada também deve ter em consideração os uniformes como fonte potencial (Royal College of Nursing, 2005). Estudos demonstram uma redução no número de microrganismos nos uniformes dos enfermeiros quando estes utilizam aventais impermeáveis e as batas oferecem uma melhor protecção para a região dos ombros (Babb, Davies e Ayliffe, 1983). Durante o atendimento clínico pode ocorrer a contaminação do uniforme aquando da execução de determinados procedimentos, devendo utilizar-se equipamento de protecção individual impermeável, a fim de reduzir a contaminação do uniforme. Os diversos autores recomendam a lavagem frequente e adequada dos uniformes, bem como a desinfeção dos uniformes contaminados com sangue ou outros fluidos corporais.

Um estudo sobre a flora bacteriana dos casacos utilizados por estudantes de medicina, uma peça opcional do uniforme, lavada ocasionalmente pela maioria dos estudantes inquiridos, concluiu que estes constituem uma importante fonte de infecção cruzada, sugerindo uma modificação no seu desenho (a manga não deve tocar no punho, durante a prestação de cuidados) de forma a facilitar a lavagem das mãos. Também se deve proceder à lavagem frequente dos uniformes (Loh, NG e Holton, 2000). De acordo com as recomendações Burton Hospitals - NHS Foundation Trust, (2010), quando a lavagem de uniformes é realizada em casa, eles devem ser transportados num saco impermeável, hermeticamente fechado e lavados separadamente da outra roupa. Também a lavagem em casa deve ser efectuada num ciclo de lavagem de pelo menos 60°C ou a uma temperatura mais alta, se o material resistir. Após a lavagem dos uniformes, devem ser guardados num saco impermeável limpo, para minimizar os riscos de contaminação com poeiras, outros contaminantes, ou por animais domésticos.

Em função dos resultados dos estudos realizados, dos documentos produzidos pela Direcção-Geral da Saúde, da observação realizada, conjugados com a realidade das instituições implicadas na experiência prática dos estudantes da ESEnfVR-UTAD, consideramos que devem ser implementadas medidas rigorosas de higiene dos uniformes que evitem ou diminuam a disseminação dos agentes biológicos.

Para dar cumprimento às boas práticas de saúde e segurança no que concerne ao uso do uniforme durante os ensinamentos clínicos/estágio, foi elaborada a norma que se segue.

Norma:

- 1) O estudante, quando desenvolve o ensino clínico deve usar um uniforme de acordo com o definido em reunião ordinária nº 200 do Conselho Científico da ESEnfVR-UTAD, em Março de 2010. Mais se acrescenta que a túnica e a bata do uniforme que os estudantes de enfermagem utilizam em ensino clínico, deve ter no bolso superior esquerdo o logótipo da Escola e da UTAD; o mesmo uniforme integra o casaco de malha de cor azul-escuro e sapatos, que devem ser brancos, totalmente fechados de forma a proteger o pé, antiderrapantes e saltos baixos (sapatos de tecido ou tipo e sandália não são permitidos).
- 2) As instituições de saúde e escola devem providenciar a existência de vestiários e instalações sanitárias adequadas;
- 3) Os estudantes estão interditos de circular com o uniforme vestido, fora do perímetro Escola/Instituição de saúde;
- 4) Os estudantes devem utilizar um uniforme limpo em cada turno e devem substituí-lo sempre que seja contaminado com sangue, outros fluidos orgânicos ou substâncias químicas;
- 5) O não cumprimento desta norma incorre nas seguintes sanções:
Primeira ocorrência – registo de uma nota de culpa no processo do estudante;
Segunda ocorrência – o estudante é impedido de frequentar a Unidade Curricular em causa, com conseqüente reprovação na mesma.

Bibliografia

- Babb, J. R.; Davies, J. G.; Ayliffe, G. A. J. (1983). Contamination of protective clothing and nurses' uniforms in an isolation ward. "Journal of Hospital Infection". ISSN 0195-6701. Vol. 4, nº 2, p. 149-157.
- Burton Hospitals - NHS Foundation Trust (2010). Uniform Policy for Clinical Staff.
- Loh, W; NG, VV; Holton, J (2010). Bacterial flora on the white coats of medical students. "Journal of Hospital Infection": London. ISSN 0195-6701. Vol.45, nº1, p.65-68.
- NICE Guideline (2003). Community infection control: prevention and control of healthcare associated infections in primary and community care.
- Perry, C.; Marshall, R.; Jones, E. (2011). Bacterial contamination of uniforms. "Journal of Hospital Infection". London. ISSN 0195-6701. Vol. 48, nº 3, p. 238-241.
- Portugal. Direcção-Geral da Saúde. (2004). Divisão de Saúde Ocupacional – Medidas de controlo de agentes biológicos nocivos à saúde dos trabalhadores. Lisboa: DGS.
- Royal College of Nursing (2005). Guidance on uniforms and clothing worn in the delivery of patient care. London: Royal College of Nursing.
- Speers, Jr, R. (1969). Contamination of nurses uniforms with staphylococcus aureus. "The Lancet". London. ISSN 0140-6736. vol. 294, nº 7614, p. 233-235.